1. ANNO — Sabbado, 11 de abril de 1908 — Numero 8

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA
Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 20 réis
Repetições . . . . 15 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Depois das eleições

A obra dos rotativos continua a pavonear-se em toda a hediondez dos seus processos. Em vez de dois, são trez grupos agora a governar, atolados no sangue das victimas populares.

Brilhante inauguração d'um reinado de paz! Edificante acalmação para desvanecer as violencias e os crimes da ultima dictadura!

O rotativismo, a trez, impôz-se á nação, e, sem proveito para as instituições que diz defender, e apenas para saciar a insoffrida ambição dos seus partidarios, não teve pejo de envolver o paiz n'uma lucta eleitoral ao abrigo de uma lei d'aborpção, immoral e iniqua, propositadamente mantida para impedir a representação republicana no parlamento.

Deve estar satisfeito o *complot* rotativo, porque a sua obra, retinta de sangue, assegurou-lhe que a ignobil lei eleitoral é de molde para garantir a todos os governos uma enorme maioria parlamentar, que não representa a vontade da nação, mas simplesmente o poder da força, da fraude e da violencia. Assim se vae inaugurar mais uma sessão legislativa, assim se vae apresentar perante os pseudo-eleitos do povo um governo para que tanto se invocou a acalmação, a benevolencia, a tolerancia!...

Mas, que mais havia a esperar d'um governo que, sem força propria, vive á sombra perniciosa dos rotativos, cuja politica de arranjos tem sido a causa da situação desgraçada a que chegou o paiz?

Que havia a esperar d'um governo que até aos proprios franquistas foi, ha dois dias, pedir misericordia para que não se avolumasse a votação republicana em Lisboa?

O que é certo, porém, é que, se compromettida estava a causa da monarchia, compromettida se acha ella agora da mesma forma, porque os processos de corrupção e violencia não mudaram, e a marcha da ideia republicana é tão impetuosa que nada a detem, por mais entraves que lhe oponham, por mais perseguições que lhe façam.

E' vêr como as nossas votações augmentaram em todo o paiz, é vêr como, sob o cutello de uma lei oppressora, o eleitorado das grandes cidades, e o povo das freguezias ruraes, por todo esse paiz fóra, se apresentou votando nas listas republicanas, a despeito de todas as ameaças, de todas as malquerenças, de todos os subornos...

Coutinuem, pois, a dar-se as mãos os rotativos, governem de camaradagem com o actual presidente do concelho de ministros; procure este desde já a alliança dos dissidentes e vão mesmo todos emparceirar com os reaccionarios—thalassas e nacionalistas—que não conseguirão que o partido republicano perca a sua serenidade, que é a sua grande força, e abdique da sua missão que ha-de, cada vez, impôr-se mais á consciencia publica, quer no parlamento pela voz dos seus sete deputados eleitos, quer na imprensa, quer nos comicios, combatendo, sem treguas, o falso constitucionalismo que nos tem arruinado, e forcejando por levantar a nação n'este grito unisono: é tempo de fazer a Republica!

ALBANO COUTINHO.

Republicanos eleitos

Dr. Antonio José d'Almeida
Dr. Affonso Costa
Dr. João de Menezes
Dr. Alexandre Brage
Dr. Estevam de Vasconcellos
Dr. Brito Camacho
Feio Terenas.

O *Democrata* sauda estes dignos representantes do Povo, que no Parlamento irão em breve levantar a honra de Portugal ultrajada pelos lacaios servis de um regimen em ruinas!

Que a espada da vingança caia, sem fraqueza, nem piedade sobre toda a cafila que não conhece o grande livro da Democracia, e cobarde, calumniadora e traiçoeira, sem idiais politicos só vive para ferir nas trevas o grande partido em que militamos.

E' a ordem quem falla

As collisões sanguinarias na praça publica tornaram-se, infelizmente, tam vulgares, que todos nós nos acostumámos a vêr scenas de sangue e já as vêmos hoje quasi que com indifferença; mas o que ninguem tinha ainda visto, era uma carnificina, e a jornada tragica de domingo em Lisboa, não foi mais nada—foi uma carnificina horrorosa.

Que a desordem e o crime eram o crime, sabia eu; mas o que eu não sabia era que a Lei e a Ordem fossem assim ferozmente sanguinarias.

Não se julgue que defendo o desacato á força publica, nem se julgue tam pouco que preconiso o estadeamento bonacheirão e covarde da força militar perante a atitude agressiva da populaça, não; mas o que eu quero é que os mantenedores da ordem sejam mais comedidos, mais prudentes e sobretudo que comprehendam melhor o seu papel.

Aquella louca ferocidade não é de agentes de segurança, é de inimigos da sociedade, de inimigos da vida dos cidadãos, de agentes do assassinato.

Se entre nós se désse o caso daquelle official nas gréves de Courrières, que morreu ás pedradas dos grevistas com a espada na bainha, chamar-lhe-iam, pelo menos, um poltrão.

Pois em França sobre o seu cadaver, fez-se uma apotheose.

Se em Portugal houvesse um guarda civil que tivesse a prudencia assombrosa e a admiravel coragem daquelle guarda inglês que, para subjugar o bandido que lhe resistia desesperadamente, não usou dos meios extremos, mas empregou simplesmente a sua força e a sua energia, o menos que lhe fariam, talvez, era demitti-lo. Lá condecoraram-no.

Cá, vê-se sempre nas mãos da policia o Smith ou o Abbadie a vomitarem balas e os chanfalhos a racharem cabeças.

Não póde ser. A ordem não se mantem assim; assim espalha-se o terror, assim provoca-se uma reação que é perigosa não só para os corpos de segurança, mas mesmo para a sociedade.

* * *

Eu não venho lançar as culpas dos successos de Lisboa sobre o actual governo, como se costuma fazer.

Não; eu insurjo-me só contra a educação que se tem dado á municipal e á policia, a quem se não tem ensinado a manter a ordem, a defender a lei, o povo e a sociedade, mas que se tem ensinado unicamente a espingardear, que se tem tornado um corpo de assassinos legaes, e em primeiro logar, um inimigo irreductivel e furibundo do povo republicano.

Porque para a nossa policia a desordem parece não ser outra coisa que as manifestações republicanas.

A desordem para ella é um viva ao snr. Affonso Costa ou uma salva de palmas ao snr. Bernardino Machado.

E' o 4 de maio, o 1.º de dezembro no Porto, o 18 de junho no Rocio.

Onde se derem vivas á liberdade, ai está o perigo, perigo que é preciso atacar e que se ataca, como? á chanfalhada? é pouco—a tiro!

E essas desordens resolvem-se a tiro. E' uma resolução facil.

Eu estou certo, mesmo, de que não houve municipal ou policia em Lisboa que não apertasse as mãos na cabeça ao vêr a desordem do grande comicio.

Os superiores não os deixaram ir lá dentro manter a ordem, por isso o comicio foi uma desordem pegada.

Desordem que toda a sociedade contemplou não só sem receio, mas até com satisfação, mas que com certeza causou pruridos de indignação no espirito policial.

O que é certo é que a sociedade não teme essas desordens, porque essas desordens são os antecedentes de uma transformação que só a monarchia receia e que se espera com ancia.

* * *

Mas ha alguma coisa que a sociedade teme, alguma coisa que todos nós tememos; não sam os vivas á Republica ou os protestos eleitoraes junto duma urna, isso sam, quando muito, exaltações passageiras que podem incommodar o regimen, mas que não perturbam a ordem social nem põem em perigo a segurança dos cidadãos.

O que a sociedade teme, sam as descargas mortiferas da municipal que parece só matarem innocentes e sam os vandalismos perpetrados por essa vadiagem infame que assolou as ruas de Lisboa com o consentimento tacito da policia, partindo candieiros, atacando estabelecimentos, destruindo carros, insultando e maltratando os transeuntes.

Mas para tal canalha saida dos esgotos e das baiúcas da Mouraria, fadistas, gatunos, discolos ignobeis, não houve uma carga de sabre nem uma descarga de kropatchek.

A policia sempre prompta a atacar o povo republicano, formado por gente honesta, que tem familia e que trabalha, a policia sempre prompta a matar commerciantes, caixeiros, operarios, deixa á vontade essa horda de bandidos, garotos reles e vadios, sem morada nem profissão, que passam a vida entre um copo de vinho e uma navalhada, nas esquinas dos bairros negros.

Alguns dos mortos é um desses malandrins? não, sam homens trabalhadores, pessoas pacatas.

Matam-se os que trabalham, quem tem esposa, filhos, familia a sustentar, mata-se mesmo um soldado da guarnição, e não se mata nem se incommoda o canalha que vadia, rouba, insulta, provoca, aggride, destroe e que nem falta faz á prostituta que o sustenta.

E' esta a Ordem que a policia mantem?

E' á voz d'esta Ordem que se dá uma descarga na praça publica?

Senhores, eu não comprehendo esta Ordem que a municipal e a policia defendem!

Mas uma vez, ao menos, a policia foi condescendente—quando os discolos fizeram a sua manifestação.

Talvez porque muitos guardas se lembrassem de que aquelles canalhas tinham sido hontem os seus companheiros de vadiagem, e de que seriam ámanhã os seus collegas na manutenção da ordem.

Aquelles gritos e aquellas pedradas pedem um logar... no corpo de segurança.

ALBERTO SOUTO.

1:644

O numero de votos republicanos em todo o districto de Aveiro, foi nas eleições, que vêm de realisar-se, de 1:644!

Mais e muitos mais podiam e deveriam ser até. N'um districto, porém, como o nosso, onde predominam certos eleiçoeiros monarchicos, o partido republicano obteve ainda assim uma enorme victoria, pois nas eleições anteriores ás ultimamente celebradas, a votação republicana jámais attingiu numero superior a 300 votos.

Vê-se, pois, que vamos progredindo.

A votação foi superior ao quintuplo, motivo esse por que nos congratulamos com todos os correligionarios do districto.

Assembleia de apuramento

Deve reunir-se ámanhã, nos Paços do Concelho, pelas 9 horas da manhã, a assembleia de apuramento. E' de toda a vantagem que os nossos correligionarios ali compareçam, fazendo-se acompanharem das certidões exigidas no domingo passado ás assembleias eleitoraes primarias.

PROGRAMMA
DO
PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

A liberdade, realisada pelas civilisações historicas, consiste na independencia e existencia harmonica do Individuo e do Estado. Como sintese de todas as Liberdades, o Estado realisa a economia, ou:

Egualdade perante a Lei *(Responsabilidade dos individuos).*

Egualdade na formação da Lei *(Suffragio universal).*

Egualdade na execução da Lei *(Delegação temporaria revogavel).*

Do pleno cumprimento destas funcções garantidas pelo Estado, resulta a Autonomia individual ou a Liberdade em todas as manifestações activas, especulativas e affectivas.

Todas as reformas devem ser simultaneas a estes dois factores sociaes:

§ 1.º

Organisação dos poderes do Estado

a) DO PODER LEGISLATIVO

1.º—Federação de Municipios.—Legislando em Assembleias provinciaes sobre todos os actos concernentes á segurança, economia e instrucção provincial, dependendo, nas relações mutuas, da homologação da Assembleia nacional.

2.º—*Federação de provincias.*—Legislando em Assembleia nacional e sanccionando, sob o ponto de vista do interesse geral, as determinações das Assembleias provinciaes, e velando pela autonomia e integridade da nação.

3.º Constituinte decenal.—Destinada a revisão periodica da Constituição politica e a reformar a Codificação geral.

b) DO PODER EXECUTIVO

O poder ministerial dividese em tres grandes ramos:

1.º—*A segurança publica*, comprehendendo:

Força armada de terra e mar. Policia civil e fiscal. Justiça e Penalidade. Garantias individuaes. Relações internacionaes.

2.º — *A educação publica*, comprehendendo:

Instrucção elementar, scientifica e technica. Relações cultuaes. Bellas Artes. Salubridade. Assistencia. Recompensas civicas.

3.º — *A economia publica*, comprehendendo:

Agricultura. Industria. Commercio e Navegação. Concessões de obras. Correios e Telegraphos. Arrecadação de impostos. Estatistica e Contabilidade geral.

c) DO PODER JUDICIAL

1.º = Juizes de = Conciliação. Preparação, Arbitragem e Revisão.

2.º = Juizo Civel = Singular, Collectivo e Especial.

3.º = Juizo Criminal, Policial e Administrativo.

§ 2.º

Fixação das garantias individuaes

1.º—Liberdades essenciaes —instrumento das garantias politicas e actos civis:

Liberdade de consciencia e egualdade civil e politica para todos os cultos. Abolição do juramento nos actos civis e politicos. Registo civil obrigatorio para os nascimentos, casamentos e obitos. Liberdade de imprensa, de discussão e de ensino. Ensino elementar e obrigatorio, secular e gratuito. Secularisação dos cemiterios e creação de um Pantheon nacional para as honras civicas. O professorado dividido em docente e examinante. Educação progressista da mulher, exercendo a capacidade politica em correlação com as obrigações civis a que estiver sujeita. Abolição dos graus e da frequencia obrigatoria nas disciplinas theoricas e superiores. Harmonisar e simplificar os codigos civil, criminal, administrativo, commercial e de processo com o espirito filosofico e resultados scientificos modernos.

2.º — *Liberdades politicas*, ou de garantias:

Suffragio universal. Representação das minorias. Autonomia municipal, descentralisação e administração civil das provincias ultramarinas. Livre transito, inviolabilidade de domicilio e abolição da prisão preventiva, excepto para o assassinio. Liberdade de associação, de reunião e de representação (excepto para a força armada sob forma collectiva). Liberdade de trabalho e de industria, e abolição dos monopolios quando não estejam subordinados á utilidade publica. Abolição do corpo diplomatico e conversão do consular em uma magistratura para as relações do direito internacional. Autonomia e integridade da nação portugueza. Extincção dos poderes hereditarios e privilegiados. Substituição dos titulos nobiliarchicos feudaes por um sistema de recompensas civicas. Organisação militar exclusivamente defensiva. Poder legislativo de eleição directa. Poder executivo de delegação temporaria do legislativo, e especialisando a acção presidencial para as relações geraes do Estado. Lei de incompatibilidades e effectividade de responsabilidade ministerial. Prohibição da accumulação de funcções publicas. Taxação do povo pelo povo. Responsabilidade de todos os funccionarios ou auctoridades. Direito de resistencia aos actos offensivos das leis. Abolição do recrutamento e serviço militar obrigatorio. Exercito reduzido a Escola e Quadro, e Milicia nacional segundo as divisões provinciaes.

3.º—Liberdades civis — ou objecto de acção individual:

Extincção das ultimas formas senhoriaes da propriedade, no sentindo de a tornar perfeita, como fóros, laudemios, luctuosas, por uma lei sobre remissão forçada. Arroteamento obrigatorio dos terrenos incultos ou sua expropriação por utilidade publica. Reforma do regimen hypothecario como forma de credito geral territorial. Estabelecimento do regimen de aprendisagem e regulamentação do trabalho de menores. Desenvolvimento das associações cooperativas de consumo, producção, edificação e credito, pelo adeantamento, pelo estado de um fundo inicial. O Estado não concorre com as industrias particulares e as suas oficinas quando não adjudicaveis a empresas particulares, serão escolas de artes e oficios. Substituição do sistema penitenciario por colonias penaes agricolas. Tribunaes especiaes de medicina legal. Abolição das loterias de quaesquer jogos de azar, embora com fim caritativo. Abolição completa de todas as contribuições de serviços pessoaes ou dias de trabalho; das graças ou perdão de penalidade, mas salvo o direito de reparação ao inocente. Revisão das pautas, no intuito de facilitar a acquisição de materias primas, e protecção ao trabalho nacional. Abolição de todos os direitos de consumo quebrados pelo Estado. Diminuição gradual do imposto do consumo nos generos de primeira necessidade. Regulamentação do inquilinato. Tribunaes arbitraes de classe para os conflitos entre operarios e patrões; ampliação da competencia dos arbitros. Reconhecimento e auxilio ás camaras sindicaes. Bolsas de trabalho e todos os meios de incorporação do proletariado moderno. Reconhecimento da divida publica, com o resgate da externa, e regularisando a interna como meio de capitalisação dos pequenos possuidores.

Sempre apanharam

Os *thalassas, colligados* com os nacionalistas, lá apanharam tres candidaturas por Braga, Arganil e Castello Branco, e lá irão á Camara pedir ao governo que *cumpra a lei e só a lei.*

Antes de o fazerem, representarão na ante-camara ou na sala dos *Passos Perdidos*, a engraçada cançoneta dos tres.

Nós somos tres... tres... tres... só tres... irmãos unidos...

Ai, que engraçados não hão de ser os homensinhos!

181 votos

Nos centros da cavaqueira cá da terra foi, no domingo passado, principal assumpto a votação republicana da cidade.

Os 181 votos, que a lista democratica obteve aqui, produziram engulhos aos *gros bonnets* politicos monarchicos d'este lindo torrão aveirense, *á beira mar plantado...*

Comprehendemos bem as rasões d'essas ancias. O effeito moral occasionado pelo suffragio d'esses 181 eleitores foi enormissimo, tanto mais quanto de todos era sabido que o partido republicano limitara a sua acção quasi exclusivamente a fiscalisar os actos eleitoraes no concelho, com intuito de obstar ás chapelladas do estylo.

Não fôra o accordo dos dois partidos monarchicos, a victoria seria inevitavelmente nossa. Deixassem aos eleitores a inteira liberdade de escolherem os seus candidatos, não tivessem os monarchicos, de um lado e do outro, violentado as consciencias de aquelles, que estão na sua dependencia, a victoria, repetiremos, seria, ainda assim, nossa, muito legitimamente nossa! Quantos e quantos eleitores vimos nós arrastados ahi até á boca da urna pelos caciques eleitoraes á ordem da concentração monarchica?!

Tomados, a principio, de espanto e mostrando visivel desagrado pela manifestação das urnas, em prol do ideal democratico, os dirigentes locaes resolveram-se depois propalar, como propalado têm, pela boca de seus caciques que a votação republicana se attingiu aquelle numero, foi isso devido á circunstancia de o grupo democratico haver feito accordo com os dissidentes.

Ora, tal accordo nunca existiu, nem officialmente se fará jámais.

O partido republicano local tem repellido e repellirá sempre qualquer proposta que n'esse sentido lhe haja sido ou venha a ser feita, quer em questões de politica geral, quer ainda em assumpto de natureza puramente local.

Os 181 votos republicanos entrados nas urnas das duas assembleias da cidade foram nossos, exclusivamente nossos e entraram nas urnas por livre vontade dos eleitores!

Do nosso illustre correligionario dr. Elysio Castro, recebemos o seguinte telegramma:

Feira, 5 ás 9 e 30 da noite.
Redacção d'O DEMOCRATA.

Resultado, votação, Feira. Lamas, republicanos 24, Governo, 475, Canedo, republicanos, 21, Governo, 699, S. Jorge, republicanos, 295, Governo, 648, Silvalde, republicanos, 52, Governo, 369.

Elysio Castro.

Cartas

Do snr. Francisco Manoel Couceiro da Costa, recebemos, em 3 do corrente as cartas que em seguida publicamos:

... *Snr. Director* dO Democrata

Tendo-me eu dirigido ao Ex.mo Snr. Dr. Francisco Antonio Marques de Moura, na sua qualidade de presidente da Commissão Municipal Republicana, n'esta cidade, perguntando-lhe: se meu neto Francisco Manoel Couceiro da Costa, Juiz de Direito em Salsete, havia sido consultado para que o seu nome fosse incluido na lista republicana de candidato a deputado por este circulo (pergunta que somente se prende com motivos pessoaes e familiares) teve aquelle cavalheiro, meu amigo, a bondade de responder-me com a carta junta, cuja publicação, e data, V..... mesmo me obsequirá mandando inseril-a no seu referido jornal.

Pelo que desde já me confesso reconhecido, aproveitando esta occasião para protestar á minka consideração e respeito, com que sou

De V...

C. de V...

Aveiro, 3 de abril de 1908.

mt.º att.º ved.º e cred.º mt.º obrig.º

Francisco Manoel Couceiro da Costa.

Aveiro, 3 d'Abril de 1908.

Ex.mo Snr.

Meu presadissimo amigo,

Em resposta á carta de V. Ex.ª, recebida hontem á noite, cumpreme dizer que o neto de V. Ex.ª, Dr. Francisco Manoel Couceiro da Costa, Juiz de Direito em Salsete, foi proposto candidato a deputado, na proxima eleição, pelo partido republicano, não tendo sido para isso consultado o que foi julgado desnecessario. Foi uma homenagem que o partido republicano quiz prestar ao bellissimo caracter e excellentes qualidades de seu neto, perfeitamente em condições de representar este circulo.

Pode V. Ex.ª fazer d'esta carta o uso que julgar conveniente.

Subscrevo-me, com a maior consideração e estima

De V. Ex.ª

amigo dedicado e mt.º reconhecido

Francisco Antonio Marques de Moura.

PORTUGAL PÓDE SER UM PAIZ INDUSTRIAL?

(Continuação)

Provado está que um paiz, ainda que não tenha materias primas, póde ter algumas industrias.

Portugal não é dos paizes mais pobres em materias primas.

No norte e no sul encontra-se o ferro. Talvez não possamos ter o alto-forno. Podemos, porém, ter o forno catalão, de que se encontram vestigios na peninsula, ou o forno indio. Não podemos ter o ferro coado pelo baixo preço por que o fornece a Inglaterra, a Belgica e os Estados Unidos; mas podemos ter bom ferro dôce obtido pelos processos directos e que, pelas suas qualidades, tem no mercado um elevado preço. E' isto o que faz a Suecia. Mas nas regiões em que se encontra o ferro as nossas florestas vão rareando e com ellas os cursos d'agua. D'aqui a falta do carvão de choça e da agua que são necessarias para a metallurgia do ferro pelos processos directos.

O cobre que, como já disse, existe em Portugal em grande quantidade, sae, quasi no estado em que foi extrahido da mina, por Villa Real de Santo Antonio para Swansea na Inglaterra.

O carro de carvão de Gondomar para o Porto paga réis 1$300!

As linhites de Leiria estão quasi abandonadas, se não de todo abandonadas.

Muitos filões metalliferos estão reconhecidos, mas por explorar.

Em Aveiro tiram-se da ria cerca de 200 contos de algas e não sei quantas dezenas de contos de sal. Na Allemanha, uma cidade com taes riquezas seria essencialmente industrial com importantes fabricas de productos chimicos. Aveiro tem apenas duas fabricas de ceramica e uma de moagem de cereaes, que, diga-se a verdade, está muito bem montada. A soda podia-se obter pelo processo Solvay. Podia-se obter o iodo, compostos de magnesio, etc.

Ricas pedreiras estão por explorar por falta de meios de transporte.

Os processos metallurgicos empregados em Portugal, com excepção de rarissimas minas, pouco mais são do que os empregados pelos mouros ao tempo da conquista de Lisboa.

Falta o combustivel, diz-se. Não é verdade. Os nossos combustiveis fosseis não soffrem a devida preparação para serem utilmente e economi-

camente empregadas pela industria. Mais ainda: em Portugal não falta a *hulha verde:* quedas d'agua estão sem emprego, até dentro da cidade do Porto que se diz industrial (ainda ha dias encontrei uma que podia fornecer um trabalho de 25 cavallos). Em todo o paiz perdem-se por segundo milhares de cavallos.

Ha pouco ainda é que se principiou a ensinar a electricidade industrial. Ha escolas de engenheria industrial em que não se ensina uma industria chimica. Das escolas industriaes só 2 ou 3 é que teem o ensino de machinas e de chimica industrial, e nenhuma o ensino da electrotechnia, tecelagem, artes metallurgicas, etc.

Ha falta de tacto nos nossos governantes, ha falta de educação technica entre os nossos industriaes.

Haja estas duas cousas e Portugal—concordo que nunca será industrial como a Inglaterra, os Estados Unidos e a Belgica—poderá ter industrias que depressa prosperarão.

Se um dia tiver algumas horas livres, direi como em Portugal é feito o ensino technico e como é feito no estrangeiro.

—

Sahiram no ultimo n.º algumas gralhas. Só a uma me referirei, porque altera por completo o sentido:—«Feliz gente esta que vive apenas do passado!»

MENDES DA COSTA.

Eleição

Votação da lista republicana do circulo d'Aveiro:

Anadia, (em todo o concelho)........	133 votos
Mealhada, (em todo o concelho)......	52 »
Oliveira do Bairro.	15 »
Total	200 »

E' a primeira vez que o partido republicano tem uma votação tão grande n'estes trez concelhos, que, como se sabe, pertencem ao feudo progressista que, desde de 1868, tem Anadia por baluarte. Note-se que o partido republicano não está, por emquanto, devidamente organisado nos 3 concelhos acima indicados, e os trabalhos eleitoraes fizeram-se muito á hora e sem concurso de muitas commissões republicanas ainda em organisação.

Serviço de limpesa

Contra todos os preceitos da hygiene, o serviço de limpesa das ruas continua sendo feito de dia.

Já reclamamos aqui contra esse facto, mas a quem competia attender-nos fez ouvidos de mercador. Diz o proverbio que o peor surdo é aquelle que não quer ouvir, e é verdade. A saude publica para certas individualidades é coisa de somenos importancia, o que, deveras, lamentamos. Que importa que n'essas densas nuvens de pó vão, em suspensão, milhares de microbios da tuberculose, do typho e de outras doenças infecciosas, os quaes podem ser facilmente aspirados pelos transeuntes?

Snr. dr. sub-delegado de saúde pedimos a intervenção de V. Ex.ª, no caso.

Por egual chamamos a attenção do snr. director das obras publicas para o seguinte:

As vassouras de que os encarregados da limpesa se servem, em logar de serem de ramos de giesta, são de junco da ilha, levam adiante de si toda a areia das estradas, deixando a nu o leito das ruas, as pedras *descarnadas,* com grande prejuiso para quem anda descalço, não falando já no que será preciso gastar para as ensaibrar de novo.

D'aqui a pouco tempo, se continuarem com a *linda obra,* que estão fazendo os encarregados da limpesa por todas essas ruas da cidade, muito terá o estado de despender. Acuda-se-lhe, pois, já e metta-se tudo na ordem.

NOTICIARIO

Recenseamento politico

Como noticiámos, começou no dia 1 do corrente o praso para as reclamações contra indevida e inexacta inscripção e contra a ommissão de algum cidadão no recenseamento, nos termos do art.º 27 da lei eleitoral.

O praso para essas reclamações serem apresentadas ao juiz de direito é de 24 dias.

Para examinarem o recenseamento das freguezias do concelho devem reunir-se, em breve, todas as commissões parochiaes republicanas.

Egberto de Mesquita

Este nosso sympathico amigo e cavalheiro muito estimavel pelas suas qualidades retirou de Aveiro para Leiria onde vae exercer o cargo de chefe das circumscripções hydraulicas do paiz, a que foi promovido.

Sentimos a ausencia do illustre funccionario, que deixa profundas saudades em todos que tiveram a ventura de com elle tratar de perto.

Circulares

Recebemos, ha tempos, umas circulares firmadas pelos snrs. Domingos Luiz Valente d'Almeida e Ricardo Mendes da Costa, nas quaes nos é communicado que o primeiro trespassou ao segundo o seu antigo e acreditado estabelecimento de ferragens, ferro e officinas de seralharia, sito á rua da Corredoira.

E' de crer que o snr. Mendes da Costa, um moço intelligente e activo, continue honrando as tradições, que ao estabelecimento lega o seu antecessor, e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Desastre

Quando, na segunda-feira, o snr. Izaias Augusto d'Albuquerque se encontrava em cima do andaime da obra, que está construindo na rua de Santo Antonio, uma das taboas resvalou, vindo o habil artista cahir desamparado no solo da altura d'uns cinco metros, desligando uma das vertebras, pelo que teve immediatamente de recolher ao leito.

Sentindo profundamente o lamentavel desastre, fazemos votos pelo completo restabelecimento do sympathico operario.

Promoção

Foi promovido a juiz e collocado na comarca de Reguengos de Monsaraz, o snr. dr. José Libertador Ferraz de Azevedo, que, durante muitos annos, tem exercido em Aveiro o cargo de agente do ministerio publico.

O distincto magistrado, que pelo seu caracter, intelligencia e saber, honra sobremaneira a classe a que pertence soube sempre, pela rectidão e imparcialidade do seu proceder, conquistar innumeras sympathias em todas as classes sociaes.

Cumprimentamos affectuosamente o snr. dr. Ferraz d'Azevedo pela sua promoção e felicitamos os povos de Reguengos, por quanto vão ter a distribuir-lhes justiça um magistrado dignissimo a todos os respeitos.

Principio de incendio

Devido a uma faúlha que fôra levada pela ventania, que desabridamente soprava, originou-se na tarde de quarta-feira um começo de incendio em casa do sr. Antonio Francisco Teixeira, na rua da Vera-Cruz. Felizmente a tempo se deu pelo fogo, que foi logo extincto por alguns visinhos, sendo, por isso, insignificantes os prejuizos soffridos.

Pela imprensa

Do *Concelho de Estarreja:*

«Com o titulo *O Democrata,* começou a publicar-se em Aveiro um novo jornal que vem filiar-se no partido republicano.

E' excellentemente redigido e primorosamente escripto.

Recebemos a sua visita que muito agradecemos e que vamos retribuir, desejando ao novo collega uma longa e prospera vida.

Tentativa de suicidio

Desgostoso, em virtude de doença, que julga incuravel, tentou suicidar-se, ha dias, ingerindo uma porção de massa phosphorica, o artista sapateiro, Joaquim do Amaral Fartura.

Chamados os soccorros medicos, procedeu-se á lavagem do estomago, ficando o tresloucado livre de perigo e achando-se já completamente restabelecido.

Feira de março

Está a dar as ultimas, constando-nos que durante ella, este anno, as transacções foram diminutas em virtude da crise por que vão passando as nossas classes agricola e pescatoria. Muitos feirantes já se retiraram e alguns, senão todos, bastante desanimados, pois mal tiraram para as enormes despezas que foram obrigados a fazer.

Os poucos, que ainda ficaram para aproveitarem o dia de ámanhã, devem retirar na segunda-feira.

Valle do Vouga

Para a construcção d'esta nova linha de ferro, já se acha em Aveiro grande parte de material, que será, dentro em pouco tempo, conduzido para as proximidades da Ponte da Rata.

«A Era Nova»

Recebemos a visita d'este nosso novo collega, de Torres Novas, mais um audaz combatente que vem, cheio de convicções democraticas, luctar pela causa da Patria e da Republica.

Saudamos o energico luctador, que se apresenta bem redigido, desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Chronica de Cacia

Para quem, como nós, estava acostumado a vêr a actividade dos patricios circumscripta aos dominios da... rosca e do pão de bico, constatar tal progresso é deveras lisongeiro, sobretudo para aquelles que descendendo em linha recta de remotas gerações *padeiraes* contribuem pela exhibição de inesperadas faculdades para resgatar o significado deprimente que, por ventura, possa ter o adjectivo.

A theoria evolucionista não podia pois fracassar n'este particular, por isso eu d'aqui saúdo todos os batalhadores que teem entrado na liça esgaçando artigos com denodo, presteza e galhardia.

Mas como a causa patrocinada pelo «Parochiano» nas columnas do *Jornal d'Estarreja,* parece estar cada vez mais compromettida apparece-nos agora, como *mula de reforço,* um tal V. S. Mattos que nos deixou deveras azambumbado. Era logico suppôr-se que com polemista novo viessem argumentos novos; mas oh! decepção, não se me apresenta este follicularío jacobino a repisar a estafada aria da necessidade d'uma egreja e residencia prioresca!? E então porque forma, santo Deus! A grammatica que o diga que tão maltratada ficou, a pobresita.

Que o «Parochiano», a quem não conhecemos, argumente da maneira, que vimos, não nos admira, pois pode muito bem succeder que seja uma alma timida, candida, extremamente devota e respeitadora dos mandamentos da lei de Deus, não occultando mesmo a possibilidade de ser um exemplar chefe de familia.

Mas que o demagogo V. S. Mattos, o promotor de comicios diarios realisados á porta do jardim da Estrella em Lisboa, o terrivel demolidor dos preconceitos e desegualdades sociaes, o feroz inimigo dos padres e da religião da santa madre egreja, finalmente, o irreductivel livre pensador, venha á estacada, em nome da justiça, da conveniencia do maior numero, defender o bem estar privado do prior da nossa terra, á custa da tosquia das suas ovelhas, é que é phantastico! Ora, diga-me lá, seu livre pensador: em que interessa o povo da nossa freguezia que o prior tenha uma residencia principesca e uma egreja nova?

Acaso se resolverá com este alvitre o terrivel problema do analphabetismo que só na nossa infeliz freguezia accusa a horrorosa percentagem de 80 o/o d'illetrados?

Diga-me, seu maganão: resolve elle o problema da assistencia publica local ou dos multiplos melhoramentos materiaes de que tanto carecemos? Como se explica que o illustre preopinante seja em Lisboa um convicto demolidor de velharias sociaes, e quando viaja em espirito até Cacia se ponha incondicionalmente ao serviço da reacção? Nós nem por sombras queremos acreditar que seja um assalariado quem assim se contradiz a cada momento. Ainda lhe fazemos essa justiça. Será generosidade? A sua consciencia lh'o dirá.

Que é indigno d'uma freguezia de gente civilisada haver uma residencia parochial que só serve para osgas, lagartas e lagartitas.

Troveja nas columnas do *Jornal* este Marat de via reduzida.

E tanto idiota, por esse mundo fóra, a suppôr que a vergonha da nossa freguezia era não existirem escolas dignas d'este nome em substituição de infamissimos pardieiros onde, em vida, sepultam creanças a pretexto de lhes ministrarem instrucção! Ora, pois!...

Que pena que me faz a lembrança do sacrificio de tantos patricios meus em se levantarem á meia noite para assegurar a reinadia existencia de livres pensadores que, como este, estão bem livres de pensar!

Aido de Cima.

No seu programma de Francfort, dizia, em 1848, o partido radical democratico que a «realesa constitucional» é uma «sinecura» «um chapeo sem cabeça» tendo por missão unicamente «nomear um primeiro ministro» e «gerar um successor».

ANNUNCIOS

Tabaçaria e Livraria Central

DE

BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, papelaria e vinhos

DE

Manoel Ferreira da R. Leitão

49, RUA DIREITA, 51

AVEIRO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condicções de bem servir o publico, encontram-se expostos:
Completo sortido de mercearia e papelaria;
Variado sortido de artigos para brindes e objectos de escriptorio;
Conservas alimenticias;
Bolachas e biscoitos, manteiga e queijos;
Vinhos finos do Porto e Madeira, e communs de diversas procedencias;
Cognacs, licôres, genebras e cervejas, fructas seccas e crystalisadas;
Fantasias em chocolate e bombons, pastilhas, drops e rebuçados.
Grande quantidade de bilhetes postaes illustrados em todos os generos.

Preços commodos

Seriedade nas transacções

AGUAS DA CURÍA

Vendem-se no estabelecimento de

BERNARDO TORRES

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

GARRAFAS

compram-se na padaria e mercearia Ferreira, de

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.

BICO AUER

Installações gratuitas com **conservação** do material por assignatura por mez ao preço de **150 réis**.

A **installação** dos bicos é feita com manga de seda **Auer-Plaissety**, chaminés intensivas, reflectores ou abats-jours modernos e reguladores especiaes, destinados a assegurar uma pressão regular e um consumo constante, menos 50 p. c. do que outro qualquer bico, e uma luz intensissima.

A **conservação** comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mes, e a substituição de mangas e outros accessorios, sem mais despeza.

Para mais esclarecimentos, queiram entender-se com o representante n'esta cidade BAPTISTA MOREIRA—Rua Direita.

OFFICINA DE CALÇADO

ANTONIO RODRIGUES PINTO

18, RUA DO CAES, 19—AVEIRO

Especialidade em calçado de vitella com solaria de anta e borracha. Solas e cabedaes de primeira qualidade.

Typ. "Minerva Central,,

de JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

Rua Tenente Rezende

AVEIRO

Especialidade em cartões de visita: de phantasia, brancos e de luto, em diversos formatos

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS

Variada collecção de cartões de phantasia, para participações de casamento, menus, etc., etc.

Impressos para repartições publicas e particulares, pelos preços dos depositos de Lisboa, Porto e Coimbra, fazendo ainda descontos em grandes fornecimentos.

Impressão de livros, jornaes, facturas, talões, diplomas para associações, mensagens, representações, cartas commerciaes com tintas de cópia.—Picotagem e numeração de talões.

Primorosa e rapida execução de todos os trabalhos, para o que tem machinas, collecções de typos e tarjas do mais fino gosto, vindos das primeiras casas allemãs, francezas, etc., e tintas das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

A unica casa que, pela perfeição, bom gosto, nitidez e modicidade de preços dos trabalhos, não tem competidor em todo o districto d'Aveiro.